

PRÉMIO CAMÕES 2025 VAI PARA ANA PAULA TAVARES

A poeta e historiadora angolana Ana Paula Tavares, autora de uma vasta obra literária em prosa e poesia e de textos científicos, venceu o Prémio Camões 2025, anunciou esta quarta-feira a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB).

Ao atribuir o Prémio Camões 2025 a Ana Paula Tavares, é distinguida "a sua fecunda e coerente trajetória de criação estética e, em especial, o seu resgate de dignidade da Poesia", refere o júri, num comunicado hoje divulgado pela DGLAB.

"O Júri sublinhou que, com a dicção do seu lirismo sem concessões evasivas e com os livres compromissos da produção em crónica e em ficção narrativa, a obra de Ana Paula Tavares ganha também relevante dimensão antropológica em perspetiva histórica", lê-se no comunicado.

Ana Paula Tavares nasceu em 1952 em Lubango, Angola. Depois de estudar história em Luanda, trabalhou como professora em 1973, mas foi para Portugal alguns anos depois para continuar os seus estudos de história em Lisboa. Ao mesmo tempo, começou a estudar literatura africana de língua portuguesa e obteve um doutorado em história africana. Esteve envolvida com o meio ambiente em várias instituições em São Paulo e Nova Iorque, é membro da Associação dos Escritores Angolanos e da secção angolana da UNESCO. Atualmente, trabalha como historiadora em Lisboa. Seu extenso estudo científico *A Apropriação do Escrito pelos Africanos* recebeu amplo reconhecimento nos círculos profissionais. Além disso, Tavares recebeu recentemente o prémio Mário António, o principal prémio para autores de língua portuguesa da África. Ana Paula Tavares é uma das mais importantes vozes femininas da poesia angolana contemporânea. Seu trabalho é influenciado pelas obras de três poetas angolanos: David Mestre, Arlindo Barbeitos e Rui Duarte de Carvalho, e pelos poetas brasileiros Bandeira e Drummond. Sua poesia lida com tradições e línguas angolanas, amor e guerra e, especialmente, o papel das mulheres.

